



INFORMATIVO AMDB

N.º 2

MARÇO DE 2023

“ENCONTROS EM BRASÍLIA”

Caras Associadas,

Um breve relato do que foram três dias intensos e muito proveitosos em Brasília.

Entre os dias 3 a 5 de março corrente, na qualidade de Presidenta de nossa Associação, realizei extenso roteiro de reuniões e entrevistas em Brasília com o propósito de divulgar a AMDB e buscar apoio a suas propostas.

Em quadro anexo, estão listadas as reuniões ocorridas nesse período. Em todos esses encontros, exceto um, estive acompanhada por uma ou mais colegas da Diretoria, mas também por associadas que, sem serem integrantes da Diretoria, mostraram interesse em participar dessas reuniões. Parte relevante da agenda foi construída em um esforço coletivo conduzido pelas colegas da Diretoria em parceria com associadas que, com contatos privilegiados em um ou outro Ministério, ou mesmo trabalhando nesses órgãos, não pouparam esforços para assegurar as reuniões. Sou muito grata ao apoio de todas.

Eram poucos dias e exatamente no início das celebrações do Mês Internacional da Mulher, o que comprometeu, por exemplo, o encontro com a Ministra Cida Gonçalves, das Mulheres. Ficaram, contudo, mais ou menos agendadas reuniões em outras datas, inclusive em São Paulo, pela facilidade do local onde me encontro, com a própria Ministra Cida e com a Senadora Mara Gabrilli. Apenas por questões de agenda, deixaram de ser confirmadas as reuniões com a Ministra Simone Tebet (fomos recebidas por sua Secretária-Executiva, Leany Lemos), com a Ministra Anielle Franco, e com a Janja. Também pelo curto espaço de tempo, ainda não foi dessa vez que agendamos contatos com representantes do Poder Judiciário.

Em todas as reuniões, dei notícias sobre a história do Grupo de Mulheres e a criação da AMDB. Informei sobre nosso empenho em buscar mudar a face da diplomacia brasileira, apresentando-a também como feminina, além de diversa, uma vez haver, nos estatutos da Associação, o compromisso com a promoção dos interesses das colegas diplomatas negras, bem como com a inclusão de mulheres indígenas para integrarem os quadros do Itamaraty. Indiquei a situação das mulheres diplomatas no MRE, oferecendo números e avaliações sobre, por exemplo, a diferença entre postos ocupados por colegas homens e mulheres, no setor político, econômico e consular, ou ainda sobre a presença em cargos de chefias dentro do MRE. Sempre sublinhei que a Associação busca projetar os interesses das mulheres diplomatas que estão no “chão de fábrica” e as mais jovens, sem privilegiar, por exemplo, a pauta das mulheres no topo da carreira.

Manifestei nosso interesse no desenvolvimento de alianças com outras associações de mulheres no setor público, em particular no Executivo, mas, certamente, também no Legislativo. Nesse sentido, foram especialmente construtivas as propostas com as colegas gestoras que fazem parte da rede de **gestoras em cargos de liderança**, e com as **secretárias do MDIC**. Começamos a planejar a realização, ainda este ano, de um fórum de mulheres em carreiras públicas. Por enquanto, a ideia está apenas na intenção, mas iremos começar a estruturá-la. Tive a sensação de que nós, diplomatas, podemos fazer convergir mulheres de outras carreiras em torno de um projeto comum orientado para aprovação de propostas destinadas ao alcance da paridade de gênero. Como parte de uma carreira típica de Estado, e contando com duas centenas de associadas, talvez a AMDB já seja uma das maiores associações de mulheres do serviço público brasileiro. Ainda não temos essa informação, mas, em princípio, devemos estar aquém dos números apenas das profissionais do setor da segurança e da educação. Iremos tentar buscar confirmar esse dado. De todo

modo, em todas as ocasiões, a história de uma década do grupo de mulheres e nossa atual organização demonstraram a nossas interlocutoras, e um único interlocutor – o Embaixador Celso Amorim-, que viemos com força e determinação para efetivamente assegurar visibilidade e participação às mulheres diplomatas nos processos de concepção e execução da política externa brasileira. Nas próximas visitas, pretendemos granjear o apoio de mais aliados homens às propostas da AMDB.

De algumas interlocutoras ouvimos conselhos, como no caso da **Ministra Esther Dweck**, da Gestão e Inovação, que sugeriu insistirmos na inserção do Itamaraty nos modelos de gestão pública já vigentes no conjunto da Esplanada. Dessa forma, coincidimos em que o Itamaraty estará mais conforme as práticas de transparência e previsibilidade adotadas em outros ministérios. A “excepcionalidade” tradicionalmente invocada pelo Itamaraty acaba por submeter as mulheres, em particular, sobretudo na área de gestão de pessoal, a condições ainda pouco republicanas e já abandonadas em outros órgãos. Indiquei à Ministra estarem as diplomatas seguras de que mais transparência na aplicação de critérios para promoção, remoção e lotação, por exemplo, produziriam um ambiente de trabalho mais produtivo e acolhedor para as profissionais diplomatas brasileiras.

Entre as colegas da **Polícia Federal**, encontramos um ambiente muito positivo, decorrente de avanços recém-conquistados, desde a assunção de um novo Diretor-Geral, totalmente comprometido com o caminho da paridade, mesmo diante do reduzido número de mulheres nos quadros da PF. O novo DG, além de assegurar paridade na nomeação das novas superintendências (mas, é verdade, nem todas foram alteradas), tem levado a efeito as recomendações de grupo de estudos dentro da própria PF que, ao longo dos últimos dois anos, preparou um diagnóstico sobre o tema da diversidade na instituição e apresentou propostas. Eu e as colegas que estivemos na reunião felicitamos as colegas policiais pelas conquistas. Na PF, como coincidentemente hoje ocorre no MRE, dois importantes cargos, o da Diretoria da Escola de Formação, equivalente ao IRBr, e o da Corregedoria, são ocupados por mulheres. Estamos confiantes de que esse primeiro contato facultado pela AMDB possa agora surtir efeitos de cooperação institucional conduzidos por nossas colegas que estão no IRBr e na CORG, às quais passaremos os contatos das colegas da PF.

No Parlamento, encontramos escuta atenta às nossas apresentações e muitos compromissos de apoio a nossas demandas e propostas de ações conjuntas, seja de educação e conscientização sobre questões de gênero, seja também na discussão sobre as experiências internacionais com temas como paridade no serviço diplomático ou política externa feminista. A receptividade das **Senadoras Daniella Ribeiro e Dra Zenaide, Deputada Duda Salabert** e da **Diretora-Geral do Senado Federal, Ilana Trombka**, foi absoluta e, particularmente no tocante à **Senadora Leila Barros**, que passou a integrar a Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, ficou evidente sua disposição de trazer sempre aos debates da comissão, inclusive nos momentos de sabinas, as posições da AMDB. Aliás, atendendo a seu pedido, foram enviados à Senadora subsídios para um discurso que, segundo ela, iria proferir logo na primeira sessão da Comissão.

Para esses dois grupos de interlocutoras, no Executivo e no Legislativo, deixamos claro haver, a nosso ver, um descompasso entre as orientações gerais do atual governo no sentido de aumentar a representatividade feminina na gestão pública e aquilo que foi efetivamente feito, até o momento, no Itamaraty desde o início da atual gestão. Reconhecemos, sempre, os avanços obtidos, sobretudo pela nomeação da **primeira Secretária-Geral e da primeira Embaixadora em Washington**. Frisamos, contudo, ter ficado alguém do que poderia ser. Por isso, segue sendo nossa prioridade a ampliação da possibilidade de participação de mulheres diplomatas em postos centrais da diplomacia brasileira, seja na Secretaria de Estado, seja no exterior. Penso poder afirmar terem ficado todas as nossas interlocutoras bastante surpresas com o quadro por nós revelado, porque, como sabemos, o Itamaraty não está normalmente no radar da Esplanada. Só mesmo a prática de informação e sensibilização de mais e mais parceiras e parceiros poderá levantar o véu de desinformação sobre o ritmo ainda lento com que o Itamaraty indica querer avançar no tocante à promoção de uma política orientada para a paridade de gênero.

O encontro com o **Embaixador Celso Amorim** foi especialmente bom e construtivo. Ele ouviu com atenção, curiosidade e sobretudo muito respeito. Ao final, elogiou o trabalho que estávamos fazendo na AMDB. Nessa ocasião, foi ótimo estarmos acompanhadas pela Embaixadora Gisela Padovan, que pode dar testemunho ao Embaixador das condições difíceis de trabalho atualmente na SERE, o que nos permitiu encarecer o seu empenho em ajudar a promover uma solução imediata e emergencial para os problemas de fluxo da carreira e também para a igualmente urgente e vital reforma da Lei do Serviço Exterior. Sobre esses dois temas, creio termos obtido a simpatia do Embaixador.

Na reunião com a **Secretária-Geral**, que nos recebeu também na qualidade de Ministra de Estado interina, pudemos apresentar a AMDB nos seus primeiros 45 dias de existência e indicar aquelas que seriam nossas sugestões para uma pauta de diálogo construtivo com o Ministério. Foi-lhe entregue um documento contendo dez pontos (anexo) em torno dos quais entendemos haver oportunidades de diálogo e de consensos orientados no sentido da busca da paridade de gênero no MRE. Foi igualmente entregue à Embaixadora Maria Laura minuta de documento, com o objetivo de provocar a Administração para o início imediato de ação concertada, com vistas à desobstrução do fluxo da carreira, esclarecendo-se tratar de uma das propostas sobre reforma da carreira ora em debate e que a AMDB não possuía proposta própria nesse momento. Efetivamente, como resultado dessas gestões, foi realizada **reunião sobre o tema no dia 9 de março, na qual esteve presente a AMDB. Defendemos, na ocasião, com senso de urgência, a reforma da Lei do Serviço Exterior e, até que isso ocorra, a edição de medidas que evitem a inviabilização das carreiras dos jovens diplomatas.**

Ainda no ambiente do próprio MRE, estive com a Direção da **ASMRE** e do **Sindltamaraty**. Foram encontros de aproximação e manifestação de apoio a causas comuns, em particular no tocante às agendas afetas às mulheres que compõem as carreiras do SEB e as PGPEs. Na reunião no Sindltamaraty, começamos a conversar sobre a possibilidade de estarmos juntos na discussão sobre a reforma da lei do SEB, sobre cuja urgência coincidimos totalmente. Também tivemos um encontro, breve, mas caloroso e que redundou em interessantes ideias - como a criação de um GT Jovem, com as colegas alunas do IRBr.

Por último, um rápido registro de dois eventos sociais, ambos muito positivos no sentido de dar visibilidade à AMDB e suas pautas em torno da promoção dos interesses da mulher diplomata brasileira. Um deles foi a recepção oferecida pela **Embaixadora do Reino Unido em Brasília**, com ampla presença de mulheres da área de comércio internacional, inclusive Secretárias do MDIC, do Planejamento e da Fazenda, além de integrantes da plataforma **WIT** (*Women Inside Trade*). O outro foi também uma recepção, promovida pelas organizadoras do **WE Forum** (*Women Entrepreneur Forum*), que terá lugar ainda em março no Rio de Janeiro. Estavam presentes, entre outras, e ficaram conhecendo nossa Associação, diretoras do grupo Mulheres do Brasil e lideranças da Fecomércio DF, de quem a AMDB recebeu gratas expressões de apoio.

Nesses encontros, tratamos, em várias ocasiões, do evento que a AMDB pretende realizar para celebrar nossa criação, em torno do **Dia Internacional da Mulher Diplomata, em junho próximo**. Recebemos importantes incentivos e, creio, poderemos contar com muitas participantes que já se anunciaram parceiras da AMDB.

Irene Vida Gala

Presidenta da AMDB

13 de março de 2023

Anexo 1

Entidades/autoridades visitadas durante a passagem da Presidenta da ADMB por Brasília (01-03/03/2023)

Poder Executivo:

- PR:
 - Assessor Especial da Presidência da República, Ministro Celso Amorim
- MRE:
 - Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura da Rocha (no momento da audiência, ME interina)
- Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos:
 - Ministra de Gestão e Inovação do Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck
 - Secretária-Adjunta de Gestão e Inovação do Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Kathyana Buonafina + representantes da Rede Gestoras na Liderança
- Ministério do Planejamento:
 - Secretária-Executiva, Leany Lemos
- MDIC:
 - Secretária-Executiva da CAMEX – Marcela Carvalho (WIT- Women Inside Trade)
 - Secretária de Comércio Exterior (SECEX) – Tatiana Prazeres (WIT)
 - Secretária de Competitividade e Política Regulatória (SEPEC) – Andrea Macera (Gestora na Liderança e WIT)
 - Secretária-Executiva Adjunta do MDIC – Aline Damasceno (Gestora na Liderança)
- Polícia Federal: Diretora de Ensino da Polícia Federal, Luciana Amaral, e Corregedora-Geral Helena Rezende.

Poder Legislativo:

- Senadora Zenaide Maia (PSD-RN)
- Senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB e membro da CRE)
- Senadora Eliziane Gama (PSD-MA)
- Senadora Leila Barros (PDT/DF)
- Deputada Duda Salabert (PDT/MG)
- Diretora-Geral do Senado, Dra. Ilana Trombka
-

Associações e entidades representativas:

- Diretoria do Sinditamaraty
- Diretoria da ASMRE
- Conselho Nacional da Mulher-WeForum